

Apresentação dos entrevistadores

Quando se depara com Luiz Carlos Bresser-Pereira pela primeira vez, é possível saber se ele está bem ou mal-humorado. Se ele abre um sorriso de imediato é porque o papo vai fluir. Mas se ele, por outro lado, mantém o rosto fechado é porque está com o pensamento cerrado, às voltas com um problema — real ou teórico. A experiência de sentar-se com o ex-ministro de Estado, ex-diretor do Pão de Açúcar, ex-secretário de Governo de São Paulo e sempre professor Bresser-Pereira, para percorrer oito décadas, foi rica e intensa. Do alto de seus 86 anos, ele guarda uma memória notável e se deixa levar pelas emoções. Histórias mal resolvidas do passado, algumas contadas aqui pela primeira vez, ainda trazem alguma irritação. Momentos engraçados, mesmo distante quatro ou cinco décadas, ainda o fazem rir.

Professor na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (que ele chama simplesmente de Escola), a EAESP da FGV, desde 1959, Bresser continua inquieto: ele está muito preocupado com os rumos do país — tanto políticos, após a eleição de Jair Bolsonaro para presidente, quanto econômicos, dado que a estagnação estrutural não é rompida desde 1980 e tende a ser aguçada dada a péssima resposta do governo Bolsonaro à pandemia do novo coronavírus em 2020. A inquietação de Bresser, agora, tem nome: o Novo Desenvolvimentismo. Ele batiza assim a teoria econômica que tem ocupado sua mente nos últimos anos e aposta que somente uma política econômica que leve os marcos novo-desenvolvimentistas em consideração poderá fazer com que a década que começa, de 2020, enfim marque uma ruptura com as últimas três gerações.

Este livro nasceu há muitos anos. João Villaverde esteve no coquetel de lançamento de *Macroeconomia da estagnação* (Editora 34), em abril de 2007, como repórter. Depois, em 2012, cursou o Laporde (Latin American Advanced Programme on Rethinking Macro and Development Economics), uma parceria da FGV com a Universidade de Cambridge coordenada por Bresser-Pereira. Jornalista de formação, entrevistou Bresser-Pereira para o *Valor Econômico* e *O Estado de S. Paulo* em diversas oportunidades. Autor de um livro-reportagem sobre a crise econômica do governo Dilma Rousseff,

Perigosas pedaladas: os bastidores da crise que abalou o Brasil (Geração Editorial, 2016), João passou à vida acadêmica: primeiro como pesquisador visitante na Universidade de Columbia (EUA) e depois como mestrando em Administração Pública e Governo na EAESP-FGV. Foi nesta oportunidade que ele foi aluno de Bresser-Pereira e José Marcio Rego. Fora das redações de jornais, mas ainda pensando com cabeça jornalística, Villaverde nutria a ambição de entrevistar o ex-ministro, de carreira tão heterogênea, de forma franca: tratar de seus três tempos como ministro de dois presidentes, mas também como secretário do governo paulista em meio à redemocratização, como presidente do Banespa, como diretor do Pão de Açúcar, como fundador do PSDB, como eleitor do PT, como professor da FGV, como teórico. Todas as facetas. O contato de João Villaverde com José Marcio Rego se intensificou depois que escreveram um artigo em parceria, publicado na *Revista de Economia Política*. Ficaram grandes amigos e, como amigos, selaram o projeto de entrevistar Bresser-Pereira de forma abrangente, sincera e profunda. Villaverde concluiu o mestrado e em seguida iniciou o doutorado na própria FGV.

José Marcio Rego é um grande amigo de Bresser-Pereira. Como conta Bresser, José Marcio é hoje seu melhor amigo. Foi aluno de Bresser na FGV desde 1981 e, como José Marcio gosta de dizer, ninguém assistiu mais a suas aulas do que ele. Há mais de dez anos o auxilia nas aulas. Como intelectual e economista, acompanhou a batalha contra a inflação inercial, tendo publicado livros sobre o assunto e assessorado Bresser-Pereira quando este foi ministro em 1987. E depois a luta pela Reforma Gerencial do Estado. Com dois doutorados (um na FGV e outro na PUC), curador da Casa do Saber e professor, Rego se entusiasmou pelo projeto, que fez lembrar sua antiga série de *Conversas com...* publicadas pela Editora 34 entre 1996 e 2006. O primeiro volume, *Conversas com economistas brasileiros* é um clássico da história do pensamento econômico nacional.

A dupla Villaverde e Rego, então, decidiu unir os dois projetos: a abordagem jornalística e a experiência com um projeto de fôlego. Com o dia a dia na FGV, decidiram também arriscar o pedido. Bresser aceitou e o projeto foi colocado de pé muito rapidamente depois de seu sinal verde. A participação de Cecília Heise, Nelson Marconi, Bárbara Pombo, João Almeida e Alcino Leite foi importante, especialmente na fase inicial do projeto. Vera Cecília, esposa de Bresser-Pereira, sempre nos recebeu com enorme paciência em sua residência. Patrícia Bresser, sua filha, presente nas primeiras entrevistas e depois na coleta de fotografias, foi muito importante. A todos eles agradecemos muitíssimo.

O formato, então, estava definido. Villaverde e Rego entrevistariam Bresser-Pereira em sua residência, na Zona Oeste de São Paulo, em diversos encontros. Não haveria restrição — toda pergunta foi permitida. Foram cinco encontros entre outubro de 2017 e 31 de março de 2018. Todos começavam muito cedo pela manhã e terminavam quando já estava escuro. Pouco mais de um ano depois, reencontraram-se uma última vez para concluir as pontas abertas, em entrevista realizada a 26 de abril de 2019. Ao todo, quase trinta horas de gravação. O trabalho de edição e revisão foi intenso, sendo concluído em meio à pandemia, com reuniões entre Bresser, Rego e Villaverde ocorrendo por meio de aplicativos digitais, dado o necessário isolamento social. O ponto final foi colocado a 6 de junho de 2020, quando, então, este livro chegou às mãos do editor Paulo Malta. Agradecemos a ele e à equipe da Editora 34 pelo incrível trabalho.

A versão aqui publicada é integral, porém editada para facilitar a leitura. Optamos por um caminho cronológico. Não faltam histórias de bastidores sobre governos em Brasília e em São Paulo. Embates intelectuais, que ficam mais claros conforme chegamos ao século XXI, são muitos neste livro. A formação acadêmica, as primeiras leituras e as posições ideológicas pessoais também estão presentes. Ao final do volume, o leitor encontrará as notas de rodapé, que ajudam a detalhar pontos e nomes mencionados. Para terminar, inserimos uma curta linha cronológica do Brasil e do mundo desde 1934, para pôr o leitor diante dos tempos vividos por Bresser.

Esperamos que esta obra seja tão agradável de ler quanto foi de realizar. Não é preciso concordar com Luiz Carlos Bresser-Pereira em tudo. Nós, entrevistadores, temos nossas diferenças com pontos importantes de seu pensamento, que fique registrado. O que nos parece inegável, no entanto, é sua arguta visão crítica, que permanece intensa. Trata-se de um brasileiro inquieto com o país que ele acompanha de perto há quase nove décadas, que passou por enormes transformações — algumas delas tão recentes que ainda não cicatrizaram.

Boa leitura!

João Villaverde e José Marcio Rego
24 de março de 2021